

CENTRALIDADES METROPOLITANAS DA RMVA: IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Kênia de Souza Barbosa
Roberto Alves Caldeira Júnior

RESUMO

Durante a fase de elaboração do Diagnóstico do Eixo de Ordenamento Territorial, que compõe umas das etapas de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - PDDI da Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, em Minas Gerais, foi desenvolvida uma metodologia para identificação e classificação das Centralidades Metropolitanas. A RMVA é composta por quatro municípios – Coronel Fabriciano, Ipatinga, Santana do Paraíso e Timóteo – e circundada por um Colar Metropolitano formado por outros 24 municípios. Apesar dos diversos estudos já realizados sobre a região, ainda não havia nenhum que aprofundasse sobre a estrutura urbana da RMVA e suas centralidades. O presente trabalho apresenta a metodologia e os resultados obtidos. Esta se organiza por meio de um grupo de elementos estruturadores do espaço urbano - os Definidores. O grupo de elementos Definidores é composto pelos equipamentos que ofertam os Serviços Públicos e também os Equipamentos e Serviços, compostos pelos comércios e serviços, instituições bancárias, ensino superior e técnico profissionalizante e serviços de saúde. Para sua elaboração, foi utilizada como base a metodologia do Estudo das Regiões de Influências de Cidades - REGIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2008), adaptada para abordagem metropolitana. Utilizando a metodologia desenvolvida, foram identificadas oito Centralidades. As centralidades identificadas foram classificadas em três níveis: Centralidade Metropolitana A, B e C, respectivamente, alto, médio e baixo nível de centralização/polarização na RMVA. Através da distribuição e da oferta dos serviços públicos e dos equipamentos e serviços na RMVA, com a identificação e classificação das Centralidades Metropolitanas, foi possível compreender melhor como está estruturado o espaço urbano metropolitano e para onde deslocam os fluxos de pedestres, de veículos e de consumidores. Além disto, esta identificação/classificação serviu como elemento de estruturação das Zonas Metropolitanas, definidas no Macrozoneamento Metropolitano, que está em fase de elaboração e discussão.

1 INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, na região leste do Estado de Minas Gerais, é composta por quatro municípios – Coronel Fabriciano, Ipatinga, Santana do Paraíso e Timóteo – e circundada por um Colar Metropolitano formado por outros 24 municípios. Foi instituída, inicialmente, pela Lei Estadual Complementar 51, em 1998.

A RMVA é uma aglomeração urbana com 451.351 habitantes, com um grau de urbanização de 98,69%, segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE de 2010. Se considerarmos os municípios da RMVA e do Colar Metropolitano, a população ultrapassa 700.000 habitantes. O processo de urbanização do

território de 806,58 Km² que hoje representa a RMVA é muito recente. Ainda no início do século XX a região não tinha expressividade regional e detinha as maiores reservas de Mata Atlântica de Minas Gerais. Esse cenário começa a alterar a partir da implantação da Estrada de Ferro Vitória Minas - EFVM na década de 1920, e, posteriormente, com a implantação das plantas siderúrgicas da ACESITA e USIMINAS, nas décadas de 1940 e 1960, respectivamente. Tais situações vieram proporcionar a característica de policentralidade da RMVA. Esta característica contrasta com as outras regiões metropolitanas de capital estadual, onde a metrópole estabelece sua relação com os municípios da região de forma radiocêntrica, como se observa nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia, entre outras. Nestas regiões, os movimentos pendulares entre os municípios ocorrem de forma axial, convergindo para a capital. Na RMVA, esta situação praticamente não se verifica.

Desde 2004 ocorreram várias alterações nas legislações do Estado de Minas Gerais que tratam do planejamento e gestão metropolitana. Entre elas, a Emenda Constitucional 65/2004 definiu um novo arranjo institucional para a gestão das regiões metropolitanas de Minas Gerais e determinou que cada região metropolitana passasse a ser constituída de uma Assembleia Metropolitana, um Conselho Deliberativo de Desenvolvimento Metropolitano, uma Agência de Desenvolvimento, com caráter técnico e executivo, um Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e um Fundo de Desenvolvimento Metropolitano (MINAS GERAIS, 2004).

A Agência Metropolitana da RMVA foi instalada em 2012. E, em 2013, o UNILESTE, instituição de ensino localizada na RMVA, foi contratado para elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - PDDI da RMVA, em fase de conclusão. Durante a fase de elaboração do Diagnóstico do eixo de Ordenamento Territorial¹, que compõe umas das etapas de elaboração do PDDI, foi desenvolvida uma metodologia para identificação e classificação das Centralidades Metropolitanas. Apesar dos diversos estudos já realizados sobre a região, ainda não havia nenhum que aprofundasse sobre a estrutura urbana da RMVA e suas centralidades.

Através da distribuição e da oferta dos serviços públicos e dos equipamentos e serviços na RMVA, com a identificação e classificação das Centralidades Metropolitanas, foi possível compreender melhor como está estruturado o espaço urbano metropolitano e para onde deslocam os fluxos de pedestres, de veículos e de consumidores. Além disto, esta identificação/classificação serviu como elemento de estruturação das Zonas Metropolitanas, definidas no Macrozoneamento Metropolitano, que está em fase de elaboração e discussão.

Assim, o presente trabalho apresenta a metodologia desenvolvida para identificação e classificação das Centralidades Metropolitanas na RMVA e os resultados obtidos. E também apresenta como a proposta de Macrozoneamento Metropolitano - em fase final de elaboração - se estrutura a partir das Centralidades.

A metodologia se organiza por meio de um grupo de elementos estruturadores do espaço urbano - os Definidores. O grupo de elementos Definidores é composto pelos equipamentos que ofertam os Serviços Públicos e também os Equipamentos e Serviços, compostos pelos comércios e serviços, instituições bancárias, ensino superior e técnico profissionalizante e serviços de saúde. Para elaboração dessa metodologia foi utilizada como base a metodologia

¹ Os autores desse artigo compuseram a equipe técnica do eixo de Ordenamento Territorial do PDDI-RMVA e foram responsáveis pelo desenvolvimento da metodologia aqui apresentada.

do Estudo das Regiões de Influências de Cidades - REGIC, do IBGE (IBGE, 2008), adaptada para abordagem metropolitana.

O elemento definidor Serviços Públicos é parâmetro inicial de identificação e classificação das centralidades da RMVA. Além dele, foi utilizada para identificação e classificação das centralidades a oferta de diversos Equipamentos e Serviços, tanto para melhor qualificar a centralidade dos núcleos identificados, quanto para garantir a inclusão de centralidades que possivelmente não foram identificadas pelo critério da oferta de Serviços Públicos.

Utilizando a metodologia, foram identificadas oito Centralidades Metropolitanas na RMVA. As centralidades identificadas foram classificadas em três níveis: Centralidade Metropolitana A, B e C, respectivamente, alto, médio e baixo nível de centralização/polarização na RMVA, em função da oferta de serviços públicos e equipamentos e serviços. Três centralidades foram classificadas como Centralidade Metropolitana A: Centro-Melo Viana, em Coronel Fabriciano; Centro-Veneza, em Ipatinga; e Centro Norte, em Timóteo. Duas centralidades foram classificadas como Centralidade Metropolitana B: Bom Retiro-Horto e Canaã-Cidade Nobre, em Ipatinga. E três centralidades foram classificadas como Centralidade Metropolitana C: Caladinho, em Coronel Fabriciano; Cariru, em Ipatinga; e Santana do Paraíso, em Santana do Paraíso.

2 METODOLOGIA

Para a identificação das centralidades da RMVA, foi utilizada como base a metodologia do Estudo REGIC, do IBGE (IBGE, 2008), adaptada para abordagem metropolitana. Para tanto, foi necessária a seleção, coleta e análise de inúmeros dados disponíveis nos sites dos órgãos oficiais, além do mapeamento realizado pela equipe do eixo de Ordenamento Territorial.

A metodologia se organiza por meio de um grupo de elementos estruturadores do espaço urbano - os Definidores - que foram estabelecidos para a identificação, classificação e qualificação das centralidades da RMVA. O grupo de elementos Definidores é composto pelos equipamentos que ofertam os Serviços Públicos, nos níveis federal, estadual e municipal, e pelos Equipamentos e Serviços compostos pelos comércios e serviços, instituições bancárias, ensino superior e técnico profissionalizante, serviços de saúde.

O elemento definidor Serviços Públicos é parâmetro inicial de identificação e classificação das centralidades da RMVA. Foram considerados os equipamentos que ofertam serviços públicos, nas esferas municipal, estadual e federal, e que geram fluxos de pessoas de forma regionalizada. Além desse parâmetro inicial, foi utilizada para identificação e classificação das centralidades a oferta de diversos Equipamentos e Serviços, tanto para melhor qualificar a centralidade dos núcleos identificados, quanto para garantir a inclusão de centralidades que possivelmente não foram identificadas pelo critério da oferta de Serviços Públicos.

Para investigar oferta de comércios e serviços utilizou-se a fonte de dados RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Desta, extrai-se o número total de classes de atividades comerciais e de serviços, partindo da premissa de que quanto maior o número de classes de atividades presentes, maior a diversidade de oferta destas atividades e maior, conseqüentemente, o papel de centralidade exercida pelo lugar. Além das classes, verificou-se o número total de estabelecimentos de comércios e serviços por centralidade em relação ao número total de estabelecimentos da RMVA.

No que diz respeito à oferta dos serviços de ensino, considerou-se os estabelecimentos de ensino superior e ensino técnico profissionalizante, extraindo o número de alunos matriculados nos cursos presenciais e o número de tipos de cursos existentes, por meio dos dados do Censo da Educação Superior e do Censo Escolar, do Ministério da Educação - MEC.

Para investigar a oferta de serviços de saúde, considerou-se duas dimensões: o número de estabelecimentos de saúde e o volume de atendimento realizado. A oferta de serviços de saúde foi verificada a partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, disponíveis no Sistema DATASUS, que concentra todos os estabelecimentos de saúde existentes no País. O indicador de tamanho utilizado foi o número de internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde - SUS, em cada estabelecimento de saúde, conforme dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG).

Não foram considerados os serviços de internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo, utilizados na metodologia do IBGE, pois são elementos que remetem a uma análise de escala nacional e não intra-metropolitana. Contudo, incluiu-se o ensino técnico profissionalizante, considerando-se que esse serviço é ofertado numa escala regional.

Após o levantamento de todos os equipamentos, foi realizada a marcação/localização de todos os estabelecimentos na RMVA. Foi utilizada a plataforma *Google Earth Pro* e, posteriormente, o banco de dados foi transferido para o software *ARCGIS*. Apenas para os estabelecimentos de comércio e serviços não foi feita uma marcação individualizada. Foi feita por concentração de estabelecimentos em cada via. Veja na Figura 1 um exemplo das marcações dos estabelecimentos.

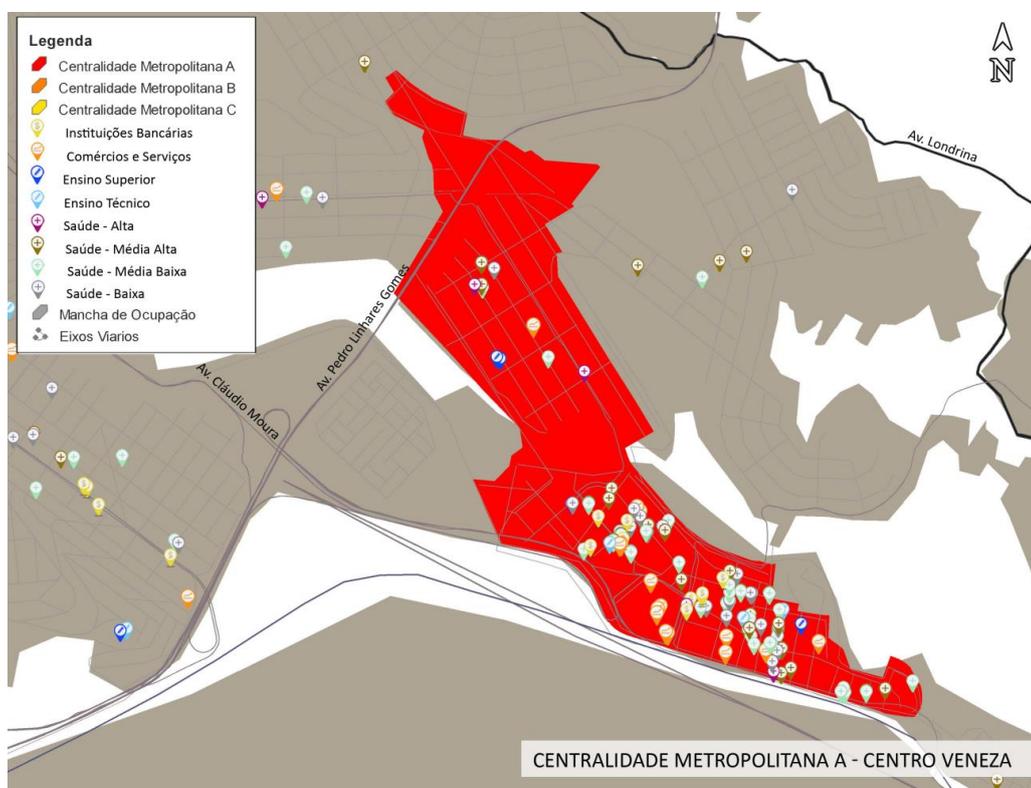


Fig. 1 – Mapa exemplo de localização dos estabelecimentos

Fonte: PDDI, 2014.

E na Figura 2 um exemplo da marcação dos estabelecimentos de comércio e serviço.

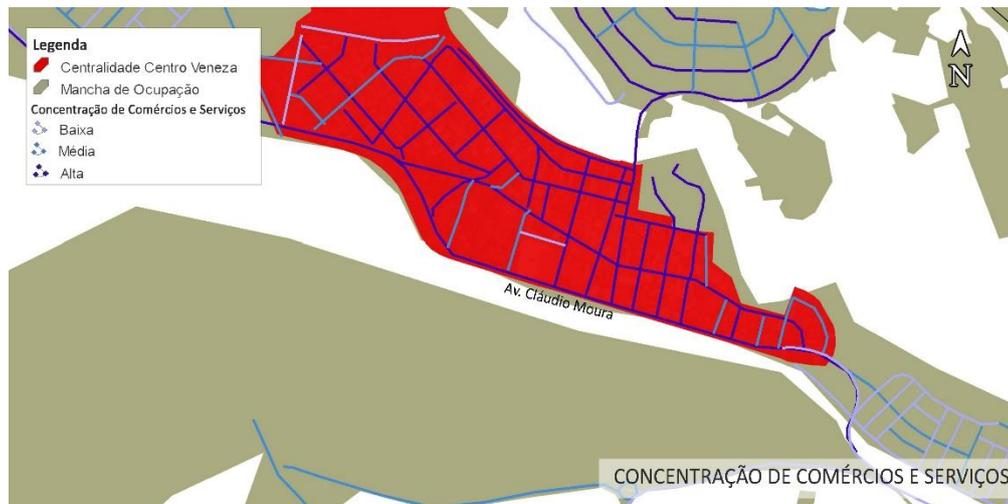


Fig. 2 – Mapa exemplo da concentração de comércio e serviços por via

Fonte: PDDI, 2014.

Como critério de classificação, foram, inicialmente, identificadas as centralidades que ofertavam um número igual ou superior de dois serviços públicos próximos, numa distância máxima entre eles de 500 metros. Posteriormente, foram identificadas as centralidades que ofertam de forma significativa estabelecimentos de comércio e serviços, instituições bancárias, ensino superior e técnico profissionalizante e serviços de saúde, que compõem o outro grupo de elementos Definidores das centralidades. Em seguida, foi preciso definir a área de abrangência de cada Centralidade, sendo utilizados os dados de comércio e serviços. O critério é a alta concentração dos estabelecimentos de comércio e serviços.

Após definida as centralidades e área de abrangência, os dados foram consolidados para todos os elementos Definidores das centralidades para cada uma das centralidades identificadas. E, em seguida, cada um dos elementos quantificados foi classificado em três níveis de centralidade: 1 (baixa), 2 (média) e 3 (alta), conforme apresentado na Figura 3 abaixo.



Fig. 3 - Gráfico para Definidores das Centralidades da RMVA

Fonte: PDDI, 2014.

No caso das centralidades de comércio e serviços, ensino e saúde, que trabalham com duas variáveis cada, os dados são quantificados e classificados separadamente para cada uma das

variáveis e, posteriormente, consolidados em uma única classificação, conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Centralidade – Classificação
COMÉRCIOS E SERVIÇOS | ENSINO | SAÚDE

Nível de Centralidade		Nível de Centralidade Consolidado	Classificação
Variável 1	Variável 2		
3	3	3	ALTA
3	2	3	
2	3	3	
3	1 ou 0	2	MÉDIA
2	2	2	
1 ou 0	3	2	
2	1 ou 0	1	BAIXA
1 ou 0	2	1	
1 ou 0	1 ou 0	1	
0	0	0	NÃO OFERTADO

Fonte: PDDI, 2014

Após a classificação do nível de centralidade de cada centralidade para cada um dos elementos Definidores, as centralidades foram classificadas pelo conjunto dos resultados desses elementos, em três níveis: Centralidade Metropolitana A, B e C, respectivamente, alto, médio e baixo nível de centralização/polarização na RMVA, em função da oferta de serviços públicos e equipamentos e serviços.

Para uma Centralidade ser classificada como Centralidade Metropolitana A deve ter classificação 2 ou 3 para centralidade de Serviços Públicos e no mínimo duas classificações de nível 2 ou 3 para os outros Definidores (comércios e serviços, instituições bancárias, ensino superior e técnico profissionalizante, serviços de saúde). E nos demais, no mínimo classificação 1 (ou seja, não é permitida nenhuma classificação 0). Para ser classificada como Centralidade Metropolitana B deve ter pelo menos três classificações 2 ou 3 para qualquer um dos elementos Definidores. E para ser classificada como Centralidade Metropolitana C deve ter pelo menos três classificações 1 para qualquer um dos elementos Definidores.

3 RESULTADOS

Utilizando a metodologia apresentada, foram identificadas oito Centralidades Metropolitanas na RMVA. Foram identificadas Centralidades Metropolitanas A, B e C. A Centralidade Metropolitana A se caracteriza por apresentar um alto nível de centralização/polarização na RMVA, ofertando um número elevado de serviços públicos e equipamentos e serviços. A Centralidade Metropolitana B caracteriza-se por apresentar um médio nível de centralização/polarização na RMVA, ofertando um número considerável de Serviços Públicos e/ou Equipamentos e Serviços. A Centralidade Metropolitana C caracteriza-se por apresentar um baixo nível de centralização/polarização na RMVA, ofertando um número razoável de Serviços Públicos e/ou Equipamentos e Serviços.

Três centralidades foram classificadas como Centralidade Metropolitana A: Centro-Melo Viana, em Coronel Fabriciano; Centro-Veneza, em Ipatinga; e Centro Norte, em Timóteo. Duas centralidades foram classificadas como Centralidade Metropolitana B: Bom Retiro-Horto e Canaã-Cidade Nobre, em Ipatinga. E três centralidades foram classificadas como

Centralidade Metropolitana C: Caladinho, em Coronel Fabriciano; Cariru, em Ipatinga; e Santana do Paraíso, em Santana do Paraíso. A Centralidade Metropolitana A: Centro-Veneza foi a centralidade com melhor desempenho para todos elementos avaliados e, conseqüentemente, maior polarização na RMVA. Os resultados obtidos confirmam a característica de policentralidade da RMVA, ao identificar centralidades metropolitanas em todos os municípios da RMVA. E também por identificar três Centralidades Metropolitanas A, com alto poder de polarização, em municípios distintos. É importante mencionar que o município de Ipatinga se destaca com o maior número de centralidade, um total de quatro centralidades.

As centralidades ocupam uma área de 7,66 km², que corresponde aproximadamente 9,6% da mancha de ocupação urbana da RMVA. Foram identificados 69 equipamentos de Serviços Públicos na RMVA, como as sedes das prefeituras, instituições do judiciário estaduais e federais, órgãos administrativos dos governos federais e estaduais, rodoviárias, etc. E teve como data de referência 31/12/2013. Em relação ao comércio e serviço, foram identificadas 422 classes e um total de 14.813 estabelecimentos, de acordo com a RAIS 2009 do MTE. No que diz respeito à oferta dos serviços de ensino, foram identificados 25 estabelecimentos de ensino superior e técnico, 24.755 alunos matriculados e 79 tipos de cursos ofertados na RMVA, por meio do Censo da Educação Superior de 2012 e do Censo Escolar 2013. Em relação à oferta de instituições bancárias, foram identificadas 8 instituições com atuação na RMVA: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú, Mercantil do Brasil, Santander e SICOOB. Foram levantados 53 estabelecimentos bancários na RMVA, tendo como data de referência 31/12/2013. No que diz respeito à oferta de serviços de saúde, foram identificados 677 estabelecimentos de saúde, de acordo com o CNES, em fevereiro de 2014 e 31.266 internações, no ano 2013, pelo SUS. Os dados do Hospital Márcio Cunha, em Ipatinga, estabelecimento de saúde com maior número de internações pelo SUS, não foram disponibilizados individualmente por unidade (Unidade I - Bairro das Águas e Unidade II - Bairro Bom Retiro). Sendo que o total de internações foi considerado para a Unidade I - Bairro das Águas. Sendo assim, a classificação da centralidade de saúde, pelo número de internações pelo SUS, ficou, em parte, comprometida.

Para todos os elementos Definidores verificou-se uma percentagem significativa, acima de 72%, localizado nas centralidades identificadas. Apenas nas variáveis de quantidades de estabelecimentos comerciais e no número de internações a percentagem é inferior a 72%, conforme apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Definidores - Quantitativos

SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	Total na RMVA	Total nas Centralidades	% em relação ao total na RMVA	
SERVIÇOS PÚBLICOS	69	55	79,7%	
COMÉRCIO E SERVIÇO	Estabelecimentos	14813	4947	33,4%
	Classes	422	304	72,0%
ENSINO	Alunos	24755	22517	91,0%
	Cursos	72	69	95,8%
INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS	53	46	87%	
SAÚDE	Estabelecimentos	677	491	73%
	Internações	31266	12571	40%

Elaborada pelos autores. Fonte: PDDI, 2014.

Veja na Figura 04 a localização das Centralidades.

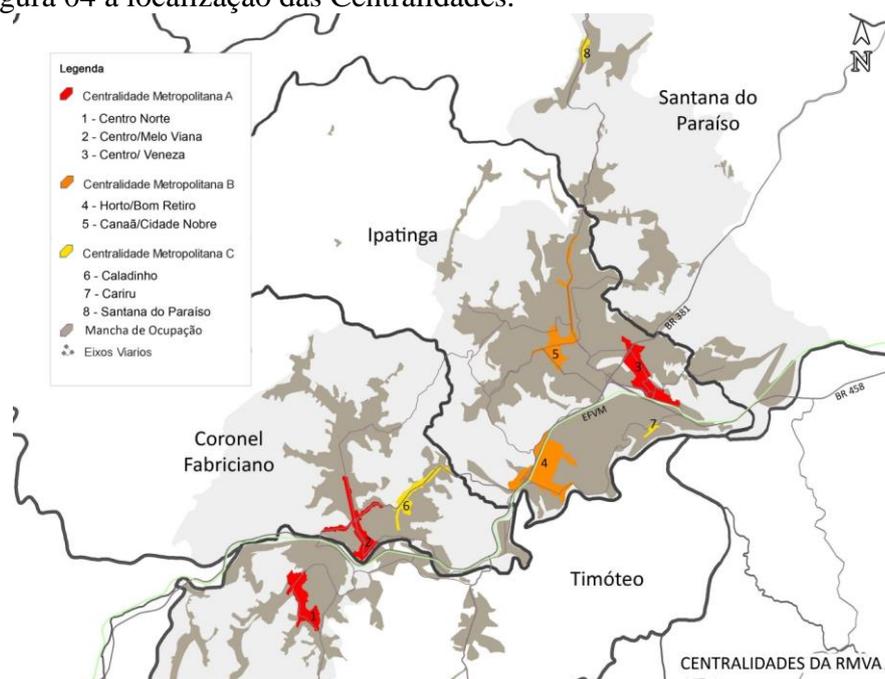


Fig. 4 – Centralidades da RMVA.

Fonte: PDDI,2014

As Centralidades Metropolitanas A caracterizam-se por apresentar um processo de consolidação e espraiamento dos centros tradicionais dos três principais municípios da RMVA. A Centralidade Metropolitana A - Centro-Melo Viana, em Coronel Fabriciano, é composta em grande parte pelo Centro do município, por um trecho da Avenida Magalhães Pinto, responsável pela articulação viária dos bairros do Distrito Melo Viana ao Centro e por um trecho da Avenida Presidente Tancredo Neves, responsável pela articulação viária regional, perfazendo uma área total de 1,05 km². As Avenidas Presidente Tancredo de Almeida Neves (trecho urbano da BR-381), Rubens Siqueira Maia, Rua Piracicaba (Ponte Nova) são responsáveis pela articulação viária da centralidade à RMVA. A Centralidade apresenta uma alta oferta de serviços públicos, comércio e serviços, instituições bancárias. E média oferta de saúde. Apenas a oferta de ensino é baixa. Parte da área de abrangência da centralidade resulta de um processo histórico de localização das atividades comerciais e de serviços, desde a implantação da estrada de ferro, e, principalmente, com a implantação da siderúrgica Acesita, consolidando como o centro tradicional da Cidade de Coronel Fabriciano. Mas também o espraiamento desse centro tradicional ao longo da Avenida Magalhaes Pinto. Isso ocorre principalmente em direção ao último grande vetor de expansão urbano e crescimento populacional do município.

A Centralidade Metropolitana A - Centro-Veneza, em Ipatinga, é composta em grande parte pelo Centro, Bairro Veneza I e parte do Bairro Caravelas, perfazendo uma área de 1,36 km². As avenidas Londrina, Cláudio Moura e Pedro Linhares Gomes são responsáveis pela articulação viária da centralidade à RMVA. É a centralidade com melhor desempenho, com alta oferta de serviços públicos, comércio e serviços, ensino e instituições bancárias e média oferta de saúde. Parte da área de abrangência da centralidade resulta de um processo histórico de localização das atividades comerciais e de serviços, desde a implantação da estrada de ferro, e, principalmente, com a implantação da siderúrgica USIMINAS, consolidando-se

como o centro tradicional da Cidade de Ipatinga e, também, o espraiamento desse centro tradicional para os bairros Veneza e Caravelas. Esse espraiamento ocorre em bairros próximos ao centro tradicional e em direção ao eixo de articulação viário regional (a Avenida Pedro Linhares, trecho urbano da BR-381).

A Centralidade Metropolitana A - Centro Norte, em Timóteo, é composta em grande parte pelo Centro Comercial Acesita, bairros Funcionários e Timirim, perfazendo uma área de 1,00 km². As avenidas Amintas Jaques de Moraes, Acesita e Waldomiro Duarte são responsáveis pela articulação viária da centralidade à RMVA. Apresenta uma média oferta de serviços públicos, comércios e serviços, ensino e saúde. Apenas a oferta de instituições bancárias é alta. Parte da área de abrangência da centralidade resulta de um processo histórico de localização das atividades comerciais e de serviços, desde a implantação da siderúrgica Acesita, consolidando-se como o centro tradicional da Cidade de Timóteo. Outra parte da centralidade, o Bairro Timirim, surge a partir da implantação de diversos serviços públicos e de saúde. E, interligando-se essas duas áreas (centro tradicional e o Bairro Timirim), tem-se a área resultado do espraiamento destes, o Bairro Funcionários. Veja a Tabela 3 abaixo com os resultados de cada elemento definidor nas três Centralidades Metropolitanas A.

Tabela 3 – Centralidades Metropolitanas A

SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS		CENTRO/ MELO VIANA	NÍVEL	CENTRO/ VENEZA	NÍVEL	CENTRO NORTE	NÍVEL
SERVIÇOS PÚBLICOS		20	3	15	3	10	2
COMÉRCIO E SERVIÇO	Estabelecimentos	906	2	1649	3	725	2
	Classes	186	3	211	3	142	2
ENSINO	Alunos	1079	1	3537	2	149	1
	Cursos	15	2	20	3	2	3
INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS		9	3	9	3	8	3
SAÚDE	Estabelecimentos	82	3	173	3	75	2
	Internações	2819	3	0	0	3407	2

Elaborada pelos autores. Fonte: PDDI, 2014.

As Centralidades Metropolitanas B caracterizam-se por apresentar um médio nível de centralização/polarização na RMVA, ofertando um número considerável de Serviços Públicos e/ou Equipamentos e Serviços. A Centralidade Metropolitana B - Bom Retiro-Horto, em Ipatinga, é composta em grande parte pelos bairros Bom Retiro e Horto, e também, por um trecho da Avenida Pedro Linhares Gomes (trecho urbano da BR-381), perfazendo uma área de 2,16 km². É a maior centralidade em área. As avenidas Brasília, Pedro Linhares Gomes e Usiminas são responsáveis pela articulação viária da centralidade à RMVA. Apresenta uma alta oferta de instituições bancárias e ensino, média oferta de comércio e serviços e saúde. Na avaliação dessa centralidade para a oferta de serviço de saúde, foi considerando-se apenas a variável da quantidade de estabelecimentos, considerado que a centralidade oferta serviço de internação pelo SUS, mas que os dados não foram disponibilizados. No entanto, não oferta nenhum serviço público. Essa centralidade não surgiu como consolidação de um centro tradicional, mas como uma nova alternativa para instalações de diversos equipamentos e serviços, que atendem principalmente à população residente nos bairros planejados pela Usiminas quando de sua instalação na região, localizados ao sul do município. É composta por áreas de características bem distantes: centros comerciais e serviços dos bairros Bom Retiro e Horto, área industrial (UMSA e

USIMINAS), shopping center e área de comércio especializado (concessionárias de veículos).

A Centralidade Metropolitana B - Canãa-Cidade Nobre, em Ipatinga, é composta, em grande parte, pelo Bairro Cidade Nobre, parte do Bairro Canãa e por um trecho ao longo da Avenida Selim José de Sales, perfazendo uma área de 1,23 km². As avenidas Brasil, Júlio da Costa, Minas Gerais e Selim José de Sales são responsáveis pela articulação viária da centralidade à RMVA. Apresenta uma alta oferta de comércio e serviços, instituições bancárias, média oferta de ensino e saúde. Apenas a oferta de serviços públicos é baixa. Também não surgiu como consolidação de um centro tradicional, mas como uma nova alternativa para instalações de diversos equipamentos e serviços, numa área de grande expansão urbana e crescimento populacional do município e que articula com o município vizinho de Santana do Paraíso, servindo como apoio à sua população. Veja a Tabela 4 abaixo com os resultados de cada elemento definidor nas duas Centralidades Metropolitanas B.

Tabela 4 – Centralidades Metropolitanas B

SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS		BOM RETIRO/HORTO	NÍVEL		CANAÃ/CIDADE NOBRE	NÍVEL	
SERVIÇOS PÚBLICOS		0	0		3	1	
COMÉRCIO E SERVIÇO	Estabelecimentos	659	2	2	728	2	3
	Classes	152	2		159	3	
ENSINO	Alunos	7342	3	3	3711	2	2
	Cursos	24	3		15	2	
INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS		9	3		7	3	
SAÚDE	Estabelecimentos	84	2	2	53	1	2
	Internações				6345	3	

Elaborada pelos autores. Fonte: PDDI, 2014.

As Centralidades Metropolitanas C caracteriza-se por apresentar um baixo nível de centralização/polarização na RMVA, ofertando um número razoável de serviços públicos e/ou equipamentos e serviços. As Centralidades Metropolitanas C apresentam perfis diversos. Uma centralidade que surge a partir de um centro tradicional: Centralidade Metropolitana C - Santana do Paraíso. Outra centralidade especializada em ensino e com baixa oferta dos demais equipamentos e serviços: Centralidade Metropolitana C - Caladinho. E por outra centralidade com baixa oferta de todos os elementos definidores: Centralidade Metropolitana C - Cariru. Veja a Tabela 5 abaixo com os resultados de cada elemento definidor nas três Centralidades Metropolitanas C.

Tabela 5 – Centralidades Metropolitanas C

SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS		CALAD.	NÍVEL		CARIRU	NÍVEL		SANT. PARAÍSO	NÍVEL	
SERVIÇOS PÚBLICOS		1	1		2	1		4	1	
COMÉRCIO E SERVIÇO	Estabelecimentos	122	1	1	77	1	1	81	1	1
	Classes	62	1		43	1		49	1	
ENSINO	Alunos	6518	3	3	79	1	1	102	1	1
	Cursos	28	3		1	1		1	1	
INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS		1	1		1	1		2	1	
SAÚDE	Estabelecimentos	4	1	1	17	1	1	3	1	1
	Internações	0	0		0	0		0	0	

Elaborada pelos autores. Fonte: PDDI, 2014.

CENTRALIDADES E MACROZONEAMENTO

O Macrozoneamento da RMVA é um dos produtos que compõem o PDDI-RMVA. Este apresenta a divisão do território em unidades que expressem a finalidade que o PDDI pretende dar às diferentes áreas da região e estabelece um referencial espacial para o uso e a ocupação do solo na região. O Macrozoneamento da RMVA procura organizar o território metropolitano em áreas que possuem características de uso e ocupação articuladas com as diversas políticas, programas e projetos propostos pelo PDDI.

Na Proposta Técnica Preliminar do Macrozoneamento, ainda em fase de discussão, as centralidades são os elementos principais para definição das Zonas Metropolitanas - ZM's. As Centralidades Nível A e B foram consideradas como as principais centralidades estruturadoras das Zonas Metropolitanas. Nestes casos, elas definiram a extensão do zoneamento a partir de suas áreas de influência. Apenas a Zona Metropolitana 1 - ZM1 não foi estruturada a partir de uma centralidade identificada no diagnóstico, mas sim a partir de uma Centralidade Metropolitana futura: Centralidade Centro-Sul, em Timóteo. E a Zona Metropolitana 7 - ZM7 foi estruturada a partir de uma Centralidade Metropolitana Nível C: Centralidade Santana do Paraíso. Veja na Figura 5 abaixo as Zonas Metropolitanas e as Centralidades.

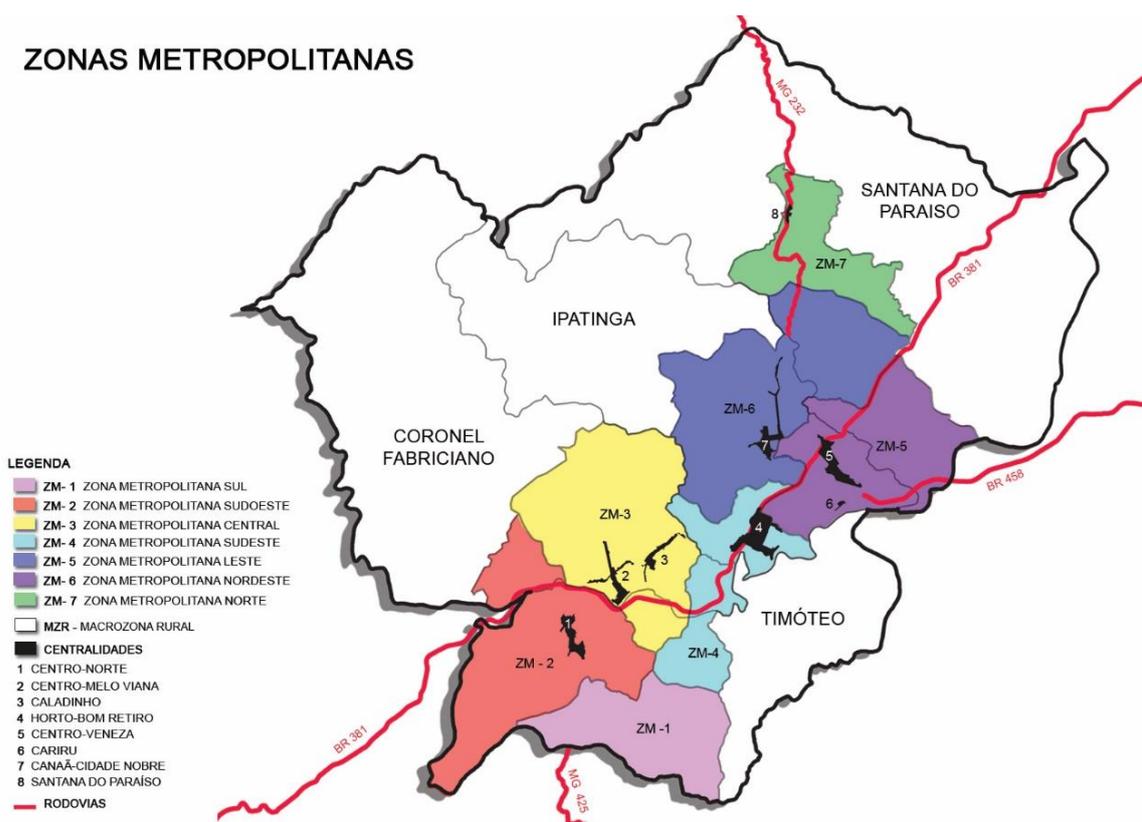


Figura 5 –Zonas Metropolitanas.

Fonte: PDDI, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a estrutura urbana da RMVA, pretende-se auxiliar o planejamento estatal nas decisões quanto à localização dos equipamentos de uso público, áreas para habitação de interesse social, projetos de mobilidade urbana, dentre outros. A metodologia desenvolvida possibilitou compreender melhor a estruturação do espaço metropolitano, além de confirmar a característica de policentralidade da RMVA, ao identificar centralidades metropolitanas em todos os municípios da RMVA. E também por identificar três Centralidades Metropolitanas A, com alto poder de polarização, em municípios distintos. Além disso, possibilitou que as Zonas Metropolitanas do Macrozoneamento da RMVA fossem estruturas a partir das centralidades identificadas.

O estudo também orientou a formulação de políticas, programas e projetos propostos pelo PDDI, como a Política Metropolitana para o Desenvolvimento de Centralidades, o Programa de Fortalecimento e Consolidação das Centralidades Metropolitanas e o Projeto de Elaboração de Planos de Desenvolvimento para as Centralidades Metropolitanas.

A metodologia deve ainda ser aprimorada. É preciso avançar em alguns itens da metodologia, como, por exemplo, o fato de um equipamento de dimensão diferente, tanto em número de atendimento e dimensão física ter o mesmo peso. Isso ocorre com uma Unidade Básica de Saúde e um consultório odontológico individual, com um comércio de 1000 m² e outro de 25 m². Outro elemento a ser aperfeiçoado é a base de dados primária, que pode contribuir com a apresentação de elementos de polarização não identificados pelos dados oficiais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kênia de Souza. (2010) **Por que a gestão da Região Metropolitana do Vale do Aço não sai do papel?** Belo Horizonte. (Dissertação de Mestrado).

IBGE. **Censos demográficos**. 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2013.

IBGE. **Regiões de influências das cidades 2007** (2008). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso em: 26 de Abril de 2016.

MINAS GERAIS. (2004) **Emenda Constitucional 65 de 2004**. Belo Horizonte.

UNILESTE. (2014) **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana da Região Metropolitana do Vale do Aço. Diagnóstico Final**. Disponível em: <http://www.unilestemg.com.br/pddi/arq/doc/documentos-oficiais/2014/PDDI_DIAGNOSTICO_VOL1.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2016.